

## O ECOTURISMO EM BONITO-MS: UMA ANÁLISE DO IMPACTO SOCIOECONÔMICO E SOCIOAMBIENTAL

*Ecotourism In Bonito (MS): An Analysis of Socioeconomic and Socioenvironmental Impact*

Luciano Xavier<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0009-0005-1507-3004>

### RESUMO

O presente artigo analisa os impactos socioeconômicos e socioambientais do ecoturismo no município de Bonito, Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste do Brasil. A pesquisa, de natureza bibliográfica, fundamenta-se em autores como Ruschmann, Lamoso e Lomba, Oliveira e Camargo, além de dados de instituições oficiais como o Ministério do Turismo e o IBGE. Discutem-se as potencialidades do ecoturismo como instrumento de desenvolvimento sustentável, associando a geração de emprego e renda à conservação dos ecossistemas locais. Os resultados apontam que o ecoturismo tem promovido transformações econômicas significativas e contribuído para a valorização da cultura e da consciência ambiental da população. Entretanto, desafios como o avanço da fronteira agrícola, a pressão sobre áreas de conservação e a necessidade de políticas públicas eficazes permanecem. Conclui-se que o equilíbrio entre o crescimento turístico e a preservação ambiental é essencial para garantir a sustentabilidade do município.

**Palavras-chave:** Ecoturismo. Bonito-MS. Impacto Socioeconômico. Impacto Socioambiental.

### ABSTRACT

The present article analyzes the socioeconomic and socio-environmental impacts of ecotourism in the municipality of Bonito, Mato Grosso do Sul, located in the Central-West region of Brazil. The research, of bibliographic nature, is based on authors such as Ruschmann, Lamoso and Lomba, Oliveira, and Camargo, as well as data from official institutions such as the Ministry of Tourism and IBGE. The study discusses the potential of ecotourism as an instrument of sustainable development, linking job and income

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: [lucianobortholazzi@gmail.com](mailto:lucianobortholazzi@gmail.com)



generation to the conservation of local ecosystems. The results indicate that ecotourism has promoted significant economic transformations and contributed to the appreciation of culture and the population's environmental awareness. However, challenges such as the expansion of the agricultural frontier, pressure on conservation areas, and the need for effective public policies remain. It is concluded that the balance between tourism growth and environmental preservation is essential to ensure the municipality's sustainability.

**Keywords:** Bonito-MS. Ecotourism. Socioeconomic Impact. Socioenvironmental Impact.

## Introdução

A Região Centro-Oeste do Brasil é notável por sua diversidade natural, cultural e econômica. Seguindo o conceito de Hartshorne (1939), uma região é uma área delimitada por critérios que possuem características distintas que contribuem para a sua riqueza. Tais critérios podem ser objetivos, abrangendo a natureza, a economia ou a cultura. A região é composta pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal.

Apresenta uma grande variedade de ecossistemas, como o Pantanal, a Amazônia, o Planalto Central e o Cerrado. Essa diversidade confere-lhe um grande potencial para a atividade do Ecoturismo.

O Ecoturismo é uma forma de turismo mais responsável que promove a conservação ambiental e o desenvolvimento social, minimizando as consequências negativas da atividade turística sobre o meio ambiente e as comunidades locais.

O turismo é, de maneira geral, visto como uma importante fonte de geração de renda, emprego e desenvolvimento para as regiões e países que o praticam. Além de ser uma atividade econômica, é também uma forma de expressão cultural, interação social, preservação ambiental e participação política.

O turismo brasileiro já representa hoje 8% do Produto Interno Bruto (PIB, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país), é um bem infinito e constitui solução para o futuro da nação, a afirmação foi feita por Marcelo Freixo, presidente da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), conforme publicação na Agência Brasil (Gandra, 2023).

A perspectiva de que o turismo é um bem infinito, apresentada pelo presidente, pode ter uma visão otimista quanto à geração de renda e empregos. No entanto, é fundamental salientar que o turismo também gera impactos negativos, como a degradação ambiental e a deterioração das áreas turísticas.



A solução para o futuro da nação, destacada anteriormente, enfatiza o potencial do setor para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico. Contudo, é crucial compreender que o sucesso do turismo depende de fatores como: estabilidade política, estrutura adequada e proteção ao meio ambiente.

O Ecoturismo atrai pela busca da apreciação de belas paisagens. Segundo Santos (1988), a paisagem pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É essa definição que motiva a busca pelo contato com a natureza, proporcionando um misto de deslumbramento pela vista do local e a realização de uma atividade mais consciente e sustentável.

Além da natureza, a região Centro-Oeste também é habitada por uma diversidade de povos, como indígenas, quilombolas e ribeirinhos, que possuem uma cultura rica e variada. Essa cultura pode ser vivenciada pelos turistas através do ecoturismo. O presente documento busca, por meio de sua análise, compreender os reflexos dessa atividade turística sobre a economia, a população e o meio ambiente.

O presente estudo está organizado em seis tópicos e seguirá uma ordem estruturada. Primeiramente, detalharemos a metodologia de pesquisa utilizada.

Serão abordadas as tendências gerais das atividades turísticas na região central brasileira. A seguir, será feita uma apresentação focada no Turismo no estado de Mato Grosso do Sul.

Em seguida, discute-se a definição de ecoturismo e suas características essenciais. No corpo central do artigo, analisam-se os impactos socioeconômicos e socioambientais do ecoturismo em Bonito, incluindo instrumentos de governança e inclusão social implementados no município. Por fim, são apontados desafios futuros e propostos caminhos para conciliar o crescimento do setor às políticas públicas e aos mecanismos de gestão sustentável.

## Metodologia

A abordagem metodológica consiste em uma pesquisa bibliográfica focada em documentos acadêmicos e artigos científicos que tratam da definição geral da atividade turística na região Centro-Oeste, no recorte de Bonito-MS. Para coletar informações





específicas sobre o Ecoturismo, foram realizadas consultas em sites e revistas especializadas em turismo. Além disso, artigos acadêmicos também foram consultados para complementar e fundamentar o termo.

Os autores mais citados e influentes na pesquisa foram Oliveira (2010), Lamoso & Lomba (2006), Camargo et al. (2011) e Ruschmann (1997), os quais forneceram a base teórica e empírica da análise.

Eles sustentam a tese de que o ecoturismo em Bonito-MS é uma atividade que, embora gere desenvolvimento econômico, requer gestão ambiental e inclusão social para ser sustentável.

### **Tendências de Atividades Turísticas no Centro-Oeste**

A região central do Brasil guarda algumas das paisagens naturais mais belas do país. Longe do tradicional litoral, que concentra grande parte da demanda turística, ainda é possível encontrar lugares deslumbrantes para quem busca águas doces, pois a região é cercada por rios importantes como o Araguaia, Paraguai, Paraná e Tocantins, conforme aponta Gurgel (2016).

Apesar das abundantes características físicas e naturais, a região oferece outras modalidades de atrativos, principalmente nas grandes cidades e capitais. Estas atraem inúmeros visitantes e movimentam a economia local.

Existem fortes tendências de atividades que não estão ligadas diretamente à natureza, como o Turismo de Negócios, de Eventos e Cultural. Esses segmentos respondem pelo maior percentual de visitas, em função da grande massa populacional que se desloca para a região.

A categoria de Turismo Cultural ganha um destaque significativo, apresentando o maior percentual. Esse dado pode refletir a intensa quantidade de shows e eventos de música sertaneja que ocorrem nos estados da região, conforme demonstrado no Quadro 1 abaixo.



Quadro 1– Relação de Visitas Domésticas e Internacionais por Categoria de Turismo.

Categoria	Visitas	Percentual (%)
Cultural	6.706.459	26.8
Negócios e Eventos	6.091.607	24.4
Aventura	2.029.155	8.1
Rural	1.902.270	7.6
Pesca	1.663.130	6.6
Ecoturismo	3.682.138	14.7

Fonte: Painel Sismapa – 2017

O Centro-Oeste é considerado o berço da cultura sertaneja pelo conhecimento popular, tendo sido lar de muitos cantores "raiz" do estilo. Além dos grandes espetáculos, a alta procura também é impulsionada por outros shows culturais, festivais e feiras de artesanato.

A redação da revista Marco Zero (2021, p. 1), nos traz que;

[...] Turismo Sertanejo é aposta no interior do mato Grosso [...] com a retomada gradual dos eventos de entretenimento no país, os shows de artistas do estilo sertanejo prometem arrastar milhares de fãs pelas cidades brasileiras novamente, especialmente em cidades do Mato Grosso, que mantém forte relação com a música, além do turismo incentivado pelo agronegócio.

O sertanejo é uma expressão cultural enraizada no centro-oeste, tem forte tradição rural, o que o leva a se relacionar com os eventos do agronegócio, tornando-se um combo de atrações e experiências para os turistas.

Em segundo, o Turismo de Negócios e Eventos pode ser explicado pelos grandes eventos que acontecem no setor agropecuário, um grande destaque do Centro-Oeste, o que atrai empresários e investidores, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região. Essa atividade é mais conhecida como agronegócio. Bruno (2020, p.1) mostra que;

O setor de agronegócio tem fomentado o turismo de negócio em Mato Grosso. Eventos técnicos que atraem empresários e produtores rurais do Estado e de outras regiões do país têm criado outro tipo de demanda, a por espaços que comportem cada vez mais pessoas e, conseguem oferecer ambiente de negócios e opções de lazer de forma simultânea.

O estado do Mato Grosso se beneficia significativamente de atividades como o Turismo de Negócios. O estado é notável por suas vastas áreas de cultivo, o que direciona a realização de grandes eventos voltados para produtores e compradores, que utilizam exposições como plataformas para fechar negócios e, simultaneamente, desfrutar de momentos de lazer.

Dando continuidade à descrição das categorias de turismo apresentadas no Quadro 1, as demais modalidades observadas estão diretamente ou indiretamente ligadas a passeios ou atividades naturais, como Aventura, Pesca, Rural e Ecoturismo.

O primeiro segmento é o Turismo de Aventura, focado em desafios em ambientes naturais que proporcionam adrenalina, com exemplos como trekking, rapel e motocross.

O segundo segmento é o Turismo Rural, em que Zimmermann (1996), destaca que "o jeito simples e acolhedor do homem do campo também chama a atenção do turista, ou mesmo, o desejo de resgatar sua cultura e sua origem, além de afastá-lo, por um determinado tempo, do tumulto e da poluição da cidade grande". Nesse contexto, a participação direta em atividades rurais torna-se uma motivação importante.

O terceiro segmento é a Pesca Esportiva, uma prática muito comum nas regiões pantaneiras com objetivo de competição e lazer. Conforme Silva e Lima (2014), essa atividade turística fomenta a prática da pesca amadora, proporcionando transporte, recreação, entretenimento, eventos e atividades complementares aos pescadores.

O último segmento destacado é o Ecoturismo, que constitui o tema central deste trabalho. Previamente, pode ser explicado como a apreciação e o aprendizado com a natureza. Portanto, Spaolonse e Martins (2016, p. 691) nos diz que:

O ecoturismo se promove como uma ferramenta para capacitar as comunidades locais a alcançar um desenvolvimento sustentável. Além disso, o ecoturismo tem incentivado a aplicação de práticas sustentáveis aos demais segmentos da indústria do turismo, minimizando transformações e procurando manter as tradições do lugar e dos seus autóctones.





O ecoturismo, conforme apresentado, busca harmonizar a interação entre a comunidade local e os visitantes, valorizando tanto o meio ambiente quanto a cultura local. Além da preocupação com a conservação ambiental, o ecoturismo se sensibiliza pelo bem-estar das comunidades, orientando os visitantes a respeitarem os limites e garantindo que não haja prejuízo ao local visitado.

Os aspectos naturais e culturais da região se destacam como um grande poder de atração, o que, conseqüentemente, gera renda para a economia local e regional. Afinal, o turismo é um serviço que gera capital como qualquer outra atividade econômica.

Sobre isso, Queiroz et al. (2016) mencionam que o turismo se utiliza dos recursos naturais e culturais, que já possuem características diferenciadas das outras atividades econômicas de uma localidade, e os transforma em atrativos que encantam os turistas.

### **Turismo no Estado do Mato Grosso do Sul**

O estado de Mato Grosso do Sul possui uma população estimada de 2.757.013 habitantes e um território de 357.142,082 km<sup>2</sup>. Sua capital é Campo Grande, localizada a sudoeste da região Centro-Oeste (IBGE, 2025).

Mariani, Osório e Arruda (2011), consideram Mato Grosso do Sul um destino turístico de grande relevância e destaque nacional. Esse reconhecimento se deve, principalmente, às áreas de planície alagada que compõem o Pantanal e à Serra da Bodoquena. O estado é rico em recursos naturais com grande biodiversidade, característicos de seus três biomas: Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

Apesar de sua origem e tradição agropecuária, Mato Grosso do Sul possui belezas e uma abundância de recursos naturais disponíveis na maioria de seus municípios. Assim, o estado desfruta de um vasto potencial para a exploração de atividades atreladas ao espaço rural, sendo uma região privilegiada por sua concentração hidrográfica, ampla flora e fauna. (Minohara, 2021)

Para Mariani et al. (2011), as potencialidades do estado se destacam por seu significativo potencial turístico, sobretudo no segmento do ecoturismo, dada a



exuberância de suas riquezas naturais, em especial o Pantanal e a Serra da Bodoquena, onde estão localizados os municípios de Corumbá e Bonito, respectivamente.

Ao Sul da região, localiza-se o município de Bonito, cujo nome é autoexplicativo. Lamoso e Lomba (2006), mencionam que o motivo de o local ser uma referência turística reside nas paisagens derivadas de sua formação calcária, que se mantiveram relativamente conservadas ao longo dos anos, na qualidade cristalina das águas, nas cachoeiras e nas grutas. Essas características o definem como um ponto de ecoturismo valorizado internacionalmente, tema que será aprofundado adiante neste artigo.

O Pantanal é outro destino obrigatório no estado e é um dos mais procurados pelos turistas apaixonados pela natureza. É considerado a maior planície alagável do mundo e foi reconhecido como Patrimônio Natural pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Considerando os dois destinos e passeios citados, fica clara a diversidade de atividades que os recursos naturais oferecem na região. Deixando de lado o turismo de base (eventos culturais e de investimento), passaremos a aprofundar as questões ambientais, sendo o foco principal o turismo voltado para a natureza.

### **Ecoturismo: Definição e Características**

O termo teve surgimento no final de 1970, através da necessidade de equilibrar a degradação do meio ambiente, ocasionado pelo desenvolvimento econômico acelerado da época e os problemas sociais são reflexos do próprio Turismo explorado em grande massa populacional.

A partir desses acontecimentos houve um movimento ambiental, introduzido pela Embratur e chamado de projeto Turismo Ecológico, que mais à frente, foi denominado Ecoturismo. Nesse sentido, a atividade econômica buscou um alinhamento junto à sustentabilidade. A reflexão da sociedade é priorizar o desenvolvimento sem prejudicar os recursos naturais. A prática do Ecoturismo representa um respeito ao meio ambiente e um equilíbrio entre diversão e preservação. Dessa forma, o Ministério do Turismo o conceitua como;



Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua preservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. (MTUR, 2010, p.17)

Conforme acima, a atividade busca minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios para o meio ambiente e as comunidades locais. Isso pode implicar na execução de práticas que não esgotem os recursos naturais e culturais, mas que permitam que eles sejam apreciados pelas gerações futuras.

Isso pode incluir medidas como limitar o número de visitantes em determinados locais, garantir que os turistas não deixem lixo ou causem danos ao ambiente, e promover a compreensão e o respeito pela cultura local.

Na realização da atividade, o turista contribui com o desenvolvimento social das comunidades locais, gerando emprego informal e formal e garantindo a renda para a subsistência dos moradores. A preservação da cultura local é um fator importante para o desenvolvimento do Ecoturismo.

A busca pela proteção e recuperação dos recursos através de movimentos conservacionistas, forças políticas e meios de comunicação, podemos no futuro chegar a um meio termo para equilibrar o crescimento exacerbado da população e a manutenção do meio ambiente, Ruschmann (1997, p.75), retrata que;

A educação para o turismo ambiental deve ser desenvolvida por meio de programas não-formais, chamando o “cidadão-turista” a uma participação consciente na proteção do meio ambiente não apenas durante suas férias, mas também no cotidiano, no local de residência permanente.

Essa consciência sustentável deverá ser um estilo de vida, e não se limitar ao momento da trilha. É fundamental ter a noção de que as ações durante o percurso da visita podem causar grandes impactos ao meio ambiente, tornando o Ecoturismo uma atividade escassa e a vida humana mais insustentável; ao fim, só temos a perder com isso.

Veremos mais sobre esses impactos do turismo, tanto ambiental quanto econômico no próximo tópico, na qual será abordado com mais profundidade, elencando os principais pontos turísticos da região destinados a modalidade do Ecoturismo.

## Resultados dos Impactos Socioeconômico e Socioambiental

O município de Bonito, localizado na região da Serra da Bodoquena no Estado do Mato Grosso do Sul, é o ponto de parada para diversos turistas com a intenção de realizar o turismo de natureza ou mais conhecido ecoturismo. Desde a década de 1980, a região passou por mudanças na área da economia e no lazer da população, a partir do investimento no turismo e ecoturismo (Barbosa e Zamboni, 2000).

Lamoso e Lomba (2006, p. 133) caracterizam essas mudanças econômicas, da pecuária para o turismo, no município de Bonito-MS. Tais mudanças ocorreram em função das características de formação geológica e paisagística da região e foram impulsionadas por movimentos provenientes da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente em 1992 (ECO-92). Assim, Boggiani (2001, p. 156) afirma;

[...] afirma que sob a ameaça de ter suas belezas naturais destruídas, pessoas da cidade, preocupadas com o futuro de Bonito, picharam o muro da rua principal com a frase: “os agricultores estão acabando com Bonito”, que expressava a revolta de alguns com a poluição, sensibilizados e motivados pelos acontecimentos da Eco-92, ocorrida em julho no Rio de Janeiro.

Com a ação da população por meio da ECO-92, em menos de uma década, já havia se desenvolvido o sistema de turismo, por meio da organização dos agentes e incorporação da profissionalização do turismo no município (Lamoso e Lomba, 2006, p. 135).

Oliveira (2010, p. 82) assegura que o desenvolvimento do turismo no município de Bonito atingiu seu auge quando foi produzida uma reportagem no Globo Repórter, levando imagens inéditas ao Brasil e ao mundo.

Segundo a Prefeitura Municipal de Bonito (2022), atualmente o município é considerado o símbolo do ecoturismo no Brasil, possuindo diversos atrativos para a população. Esses atrativos podem ser agrupados em duas categorias: ecoturismo de aventura e ecoturismo de lazer, conforme representado no quadro abaixo.

**Quadro 2 - Divisão de Práticas de Ecoturismo**

Ecoturismo de Aventura		Ecoturismo de Lazer	
	%		%
Flutuação	20,6	Passeios de Bote	12,9
Boia Cross	5	Observação da natureza	25,8
Trilhas	27,2	Banhos em Cachoeiras	27,2
Rapel/ Arvorismo	8		

Fonte: Borges (2011, p. 34) - Organizado pelo autor.

Barbosa e Zamboni (2000), caracterizam as modalidades citadas no quadro 2 como técnicas de manejo e limites de carga que asseguram a sustentabilidade ambiental, permitindo a transmissão de informações e o interesse dos turistas sobre os ambientes visitados.

Esses estilos de ecoturismo permitem a conexão dos turistas presentes na região com a natureza, e a preservação e conscientização da população sobre o que deve ser feito para a preservação dessa área, que está completamente interligada à natureza e a economia do município.

O ecoturismo ampliou o fluxo de pessoas para a região, despontando nas propagandas de agências, aumentando a frota de hotéis e desviando a produção de fazendeiros (Oliveira, 2010, p. 92)

[...] O homem citadino, que procura o turismo em Bonito, busca principalmente o contato com uma vida que significa o contraste dos aspectos cotidianos da vida urbana. O que é importante para este turista é o contato com a natureza, com a água límpida e cristalina e, sobretudo, liberdade em relação às obrigações que a sociedade industrial os impõe. Mariani (2001, p. 245)

Dessa forma, é possível refletir sobre os problemas gerados por esse contato, com a chegada de novos visitantes e a transformação da natureza em produto a ser comercializado. Segundo Camargo et al. (2011, p. 73);

Há de se considerar que o turismo ecológico não vive só de benefícios. Como em qualquer ramo econômico, existe o fator positivo e o negativo. Se, por um lado, alcança-se o desenvolvimento econômico no município, por outro, o fluxo de pessoas gerado pela atividade turística acaba por colocar em risco as riquezas naturais do ambiente, já que esta é geralmente realizada em ambientes frágeis, suscetíveis à degradação do ambiente.





Para Oliveira (2010), o turismo em Bonito recebe um status e rótulo de “eco”, surgindo da fetichização da mídia, esse turismo ao ter contato com o lócus, acaba exercendo pressão para que ocorra mudanças, tanto na organização turística como na relação entre moradores locais e visitantes, e claro, no contato com o meio ambiente.

Ao pensar sobre o fator socioeconômico, Camargo et al. (2011) caracteriza que houve melhorias na qualidade de vida dos habitantes, e que o turismo se transformou na mão de obra da maioria da população. Porém, segundo Oliveira (2010, p. 96) a prática do turismo pode provocar uma modificação na forma de viver da população, adaptando a cultura e costumes presentes no passado.

Esse fator compromete a sociedade no município, juntamente à ausência de participação na organização e desenvolvimento do Turismo, causando conflitos entre a sociedade local e as atividades turísticas (Oliveira, 2010). Dessa forma, o turismo, apenas como atrativo, representa a pressão territorial gerada sobre o meio ambiente, não contribuindo para a conservação real do ecossistema.

Para Oliveira (2010), uma das formas ou estratégias de garantir o vínculo e a cultura da população local e a conservação da natureza é a integração de Unidades de Conservação (UC), como o caso da UC do Parque Nacional da Serra da Bodoquena.

O ecoturismo em Bonito trouxe benefícios econômicos, conscientização ambiental e uma experiência única para os visitantes. No entanto, é fundamental equilibrar o desenvolvimento com a preservação da natureza e a qualidade de vida da comunidade local. Continua sendo um destino especial para quem busca conexão com a beleza natural e a cultura local.

### **Instrumentos de Gestão, Governança e Inclusão Social**

A gestão do turismo em Bonito (MS) consolidou-se por meio de mecanismos inovadores de governança integrada, destacando-se o Voucher Único, instituído pelo Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

Esse sistema, conforme explicam Knupp e Nogueira (2023), regula a capacidade de carga dos atrativos, organiza o fluxo de visitantes e impede o turismo irregular,



funcionando como instrumento de controle ambiental e de articulação entre poder público e setor privado.

O COMTUR integra representantes da sociedade civil, setor privado e órgãos públicos, permitindo decisões compartilhadas e transparência na política municipal de turismo (Prefeitura de Bonito, 2024).

A Lei Estadual nº 6.308/2024, segundo a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (Fundtur-MS, 2024), estabelece diretrizes para acessibilidade e capacitação de profissionais, enquanto o projeto “Bonito Eco Criativa”, coordenado pela Fundação de Cultura de MS (2024), busca promover a inclusão comunitária e a economia criativa como pilares da sustentabilidade local.

No campo dos instrumentos econômicos e ambientais, o município destaca-se como primeiro destino de ecoturismo carbono neutro do mundo, reconhecido pela Green Initiative em 2022 (Agência de Notícias do Governo de MS, 2025). Essa certificação, segundo Castro (2025), legitima o compromisso local com a mitigação de emissões e consolida o município como referência em inovação sustentável.

O Observatório de Turismo de Mato Grosso do Sul, criado em 2017, complementa a governança com base em dados e indicadores, subsidiando o planejamento público e empresarial (Fundtur-MS, 2017).

Em síntese, a governança do turismo em Bonito articula gestão ambiental, inclusão social e instrumentos econômicos de sustentabilidade, representando um modelo de desenvolvimento territorial sustentável no Brasil.

Essa experiência confirma a tese de Ruschmann (1997), de que o turismo sustentável requer planejamento participativo e compromisso comunitário para manter o equilíbrio entre uso econômico e conservação ambiental.

## **Desafios Futuros para o Município de Bonito-MS**

Primeiramente, é importante reconhecer que o ecoturismo em Bonito, Mato Grosso do Sul, não é apenas uma questão de preservação ambiental, mas também de desenvolvimento econômico e social, gerando empregos e renda para a comunidade local.



No entanto, o crescimento do turismo também traz consigo desafios relacionados à capacidade de carga, gestão de resíduos, infraestrutura adequada e educação ambiental. O potencial de crescimento também está nos planos do município, diz Janaina Maincheinem entrevista para Tafarelo (2022) da CNN Brasil;

Bonito trabalha hoje com cerca de 50% da capacidade, e há espaço para crescimento. Mas as limitações que os atrativos impõem ao número de visitantes por dia e por atividade é praticamente inegociável, “pois ela nos dá essa garantia da sustentabilidade ambiental”, as melhorias mais imediatas ficariam na parte estrutural, como projetos que tornaram o centro mais atrativo e também melhoraram as estradas vicinais que levam aos atrativos – a maioria ainda de terra com entrada somente de carro. E, se depender das crianças, o futuro será próspero: a rede municipal de ensino tem uma disciplina sobre turismo obrigatória em sua grade. Desde 2006, “Noções Básicas de Turismo” envolve conhecimentos básicos de turismo, com ênfase para a realidade local e a implicação na economia de Bonito. (Tafarelo, 2022).

Fazendo uma breve análise das informações apresentadas na entrevista acima, podemos observar que o município de Bonito-MS tem um futuro promissor no ecoturismo, a secretaria tem demonstrado compromisso com a preservação do Meio Ambiente, portanto esse potencial crescimento da atividade deverá ser gerenciado de forma responsável para manter a sustentabilidade ambiental e buscar melhorias para a comunidade local.

Outro ponto importante é a inclusão de uma disciplina sobre turismo na grade curricular da rede municipal de ensino, é uma iniciativa louvável. Isso não apenas prepara as futuras gerações para entender e apreciar a importância do turismo para a economia local, mas também assegura que elas sejam conscientes da necessidade de preservação ambiental.

As melhorias estruturais planejadas, como a revitalização do centro da cidade e a melhoria das estradas vicinais, são passos importantes.

Quanto à manutenção da atividade do ecoturismo na região, temos um grande desafio a ser superado: as Fronteiras Agrícolas, que avançam próximas de Bonito-MS. Segundo Tehfi (2018), a economia de Bonito está baseada na agricultura, pecuária de corte, mineração e turismo ecológico. É nesse cenário, no entanto, que verificamos a expansão da fronteira agrícola, com cultivos de soja, milho e feijão, confrontando com essas áreas de preservação e conservação.





Destaca ainda que, o município está vulnerável, diante da intensificação da agricultura e que alguma providência deve ser tomada por órgãos competentes para diminuir o nível de degradação ambiental que está acontecendo de forma crítica no município.

Para que Bonito seja lembrado pelas belezas naturais de águas cristalinas, e pelo turismo contemplativo e ecológico e não por sua destruição ambiental pelo agronegócio. Mais alarmante é que cerca de 70,5% dessa região já se encontra sem cobertura vegetal, trazendo implicações para o meio ambiente e para o turismo.

Observando e analisando os questionamentos apresentados pelo autor, pode-se compreender que esse desafio é um dilema complexo, que envolve a economia, o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. A expansão da fronteira agrícola representa um desafio significativo para a manutenção do ecoturismo na região. Pelas pesquisas e noticiários sobre o tema, compreende-se que o problema não se limita ao município, mas a toda a região Centro-Oeste.

A agricultura, a pecuária e a mineração são atividades econômicas importantes que contribuem para a economia local. No entanto, a expansão dessas atividades pode ter consequências ambientais adversas.

Entende-se que a remoção da cobertura vegetal para dar lugar a cultivos de soja, milho e feijão pode levar à degradação do solo, perda de biodiversidade e alterações nos ecossistemas locais, ficando inviável a realização da atividade turística na região.

Pelas pesquisas e noticiários sobre o tema, compreende-se que o problema não se limita ao município, mas a toda a região que abrange o Centro-Oeste. A fronteira agrícola já é um problema atual e, se permanecer com os avanços, teremos um desafio ainda maior: reverter a situação.

### Considerações Finais

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender que o ecoturismo em Bonito (MS) é resultado de um processo de transformação socioespacial que, conforme apontam Lamoso e Lomba (2006), redirecionou a economia local da pecuária para o turismo de base natural.

O estudo também demonstrou que, conforme Oliveira (2010), o ecoturismo em Bonito alcançou visibilidade nacional e internacional a partir da valorização de suas paisagens e da promoção midiática, consolidando-se como um destino símbolo da sustentabilidade.

Essa mudança trouxe impactos significativos tanto na geração de emprego e renda quanto na forma de organização do território, evidenciando a interdependência entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

No entanto, como adverte Camargo et al. (2011), o crescimento dessa atividade precisa ser acompanhado por um manejo adequado e por políticas públicas que garantam a proteção das áreas frágeis e o envolvimento efetivo da comunidade local.

Nesse sentido, o conceito de sustentabilidade defendido por Ruschmann (1997), continua atual: o turismo só será verdadeiramente sustentável quando promover educação ambiental e participação social, estimulando o “cidadão-turista” a atuar de forma consciente e responsável.

A sustentabilidade desse modelo depende de mecanismos de governança e de políticas públicas eficientes. Os casos analisados demonstram que iniciativas como o Voucher Único, o COMTUR participativo e projetos estaduais de turismo inclusivo são essenciais para internalizar externalidades negativas e distribuir benefícios sociais.

O ecoturismo em Bonito-MS continua sendo uma oportunidade concreta de conciliar desenvolvimento econômico e conservação ambiental, desde que se mantenha o princípio da sustentabilidade em todas as decisões. A perenidade desse equilíbrio requer planejamento integrado entre governo, iniciativa privada e sociedade civil. Em especial, faz-se necessária a continuidade de políticas de inclusão social.

Dessa forma, conclui-se que o ecoturismo em Bonito-MS representa uma oportunidade concreta de conciliar desenvolvimento econômico e conservação ambiental, desde que sejam observados os princípios da sustentabilidade e da inclusão social.

A manutenção desse equilíbrio dependerá da capacidade de planejamento integrado entre poder público, iniciativa privada e comunidade local, de modo a garantir que o turismo continue sendo uma ferramenta de valorização do patrimônio natural e humano, e não uma ameaça à sua preservação.



## Referências

BARBOSA, Maria Alice Cunha; ZAMBONI, Roberto Aricó. Formação de um 'Cluster' em Torno do Turismo de Natureza Sustentável em Bonito – MS. Brasília-DF: **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. dez. 2000.

BORGES, Livia Silva. **O turismo como instrumento de desenvolvimento sustentável em Bonito - MS**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Economia e Meio Ambiente com ênfase em Negócios Ambientais. UFPR. Curitiba, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2. ed. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo>. Acesso em: 12 Set. 2025.

BRUNO, V. **O agronegócio fomenta o turismo de negócios e estimula investimentos no Manso**. RD News: Portal de Notícias de Mato Grosso, jan. 2020. Disponível em: <https://www.rdnnews.com.br>. Acesso em: 4 set. 2025.

CASTRO, Lucas. FIDI 2025: Bonito reafirma destaque mundial em sustentabilidade com certificação de Carbono Neutro. **Agência de Notícias do Governo de MS**, Campo Grande, 21 mar. 2025.

CAMARGO, Luan José Jorge *et al.* Análise da Sustentabilidade do Turismo Ecológico no Município de Bonito, Mato Grosso do Sul Na Promoção do Desenvolvimento Regional. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 65-75, abr. 2011.

FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL (FUNDTUR-MS). **Turismo acessível ganha força em MS com experiências reais de inclusão**. Campo Grande, 2024. Disponível em: <https://www.turismo.ms.gov.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

GANDRA, Alana. Economia: Presidente da Embratur quer turismo brasileiro mais competitivo. **Agência Brasil**, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-09>. Acesso em: 9 set. 2025.

GURGEL, Geraldo. **Conheça o Centro-Oeste e apaixone-se pelo coração do Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2016. p. 1. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/conheca-o-centro-oeste>. Acesso em: 8 set. 2025.

HARTSHORNE, R. The Nature of Geography. **Annals of the Association of American Geographers**, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 173-232, 1939.

IBGE. **População - Território**. Censo Brasileiro Estimativa de 2025. Brasília: IBGE, 2025.



KNUPP, Marcos; NOGUEIRA, Diego A. L. O voucher único como instrumento componente da gestão da atividade turística. **Revista Mal-Estar e Sociedade**, v. 13, n. 1, p. 74–90, 2023.

LAMOSO, Lisandra Pereira; LOMBA, Roni Mayer. Transformações socioespaciais no município de Bonito Mato Grosso do Sul após introdução do Ecoturismo. **R. RA'E GA**, Curitiba, n. 11, p. 129-138, 2006.

MARCO ZERO. Turismo sertanejo é a aposta no interior do Mato Grosso. Turismo. [S. l.]: **Revista Marco Zero**, [s. d.]. Disponível em: <https://www.revistamarcozero.com.br/turismo-sertanejo-e-aposta-no-interior-do-mato-grosso/>. Acesso em: 5 Out. 2025.

MARIANI, M. A. P.; OSÓRIO, A.; ARRUDA, D. I. e O. Carne bovina, turismo e desenvolvimento local: potencialidades para o Mato Grosso do Sul. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 12, n. 1, p. 31-39, 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: Orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 30 Set. 2025.

MINOHARA, Rodrigo Hira. **Gestão de crises e complexidade no sistema turístico: impactos e perspectivas a partir do cenário da COVID-19 no Mato Grosso do Sul**. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2021. Disponível em: <http://observatorioturismo.ms.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2025.

OLIVEIRA, M. T. C. **Bonito para quem? Um estudo sobre um destino turístico no Mato Grosso do Sul: situação atual e perspectiva**. Págs. 86 e 92. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

PAINEL SISMAPA. **Centro-oeste - 2017**. Brasília: Ministério do Turismo. 2017. Disponível em: <https://paineis.turismo.gov.br/sense>. Acesso em: 3 Set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BONITO. **Secretaria do Turismo, Indústria e Comércio**. Bonito: Prefeitura Municipal de Bonito, 2022. Disponível em: <https://www.turismo.bonito.ms.gov.br/bonito-ms>. Acesso em: 6 Set. 2025.

QUEIROZ, O. T. M. et al. **A Natureza e o Patrimônio na Produção do Lugar Turístico. Ituiutaba**: Barlavento, 2016.

RUSCHMANN, D. V. D. M. **Turismo e Planejamento Sustentável**. São Paulo: Papirus, 1997.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA, E. I.; LIMA, I. B. O potencial econômico e turístico da pesca esportiva na Amazônia setentrional. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 7, n. 4, 2014. DOI: 10.34024/rbecotur.2014.v7.6367.

SPAOLONSE, Eduardo; MARTINS, Suzana da Silva de Oliveira. Ecoturismo: uma ponte para o turismo sustentável. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, [S. l.], v. 9, n. 6, 2016. DOI: 10.34024/rbecotur.2016.v9.6554. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6554>. Acesso em: 10 out. 2025.

TAFARELO, S. **Bonito (MS): como a cidade se transformou na capital brasileira do ecoturismo**. Viagem & Gastronomia – CNN Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em: 10 set. 2025.

TEHFI, N. A. **A expansão do agronegócio no município de Bonito (MS): um estudo de caso na Fazenda América e suas implicações socioambientais**. Jardim: UEMS, 2018.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.

*Recebido em: 11/09/2025*

*Aceito em: 28/10/2025*

*Publicado em: 06/11/2025*

*Total de Avaliadores: 02*